



Fenomeno Mediúnico

Emmanuel

O fenômeno mediúnico é de todos os tempos e ocioso seria mostrar, num estudo simples, o papel que lhe cabe na gênese de todos os caminhos religiosos. Importa anotar, porém, que os povos primitivos, sentindo a influência dos desencarnados a lhes pesar no orçamento psíquico, promovem medidas com que supõem garantir-lhes segurança e tranqüilidade no reino da morte. Egípcios, assírio-caldeus, gregos, israelitas e romanos prestam-lhes homenagens e considerações. E para vê-los e ouvi-los conservam consigo certa classe de iniciados característicos. Equivalendo aos médiuns modernos, havia sacerdotes em Tebas, magos em Babilônia, oráculos em Atenas, profetas em Jerusalém e arúspices em Roma. Administrações e cometimentos, embaixadas e expedições, exércitos e esquadras movimentam-se, quase sempre, sob invocações e predições. A civilização faraônica adquire mais largo esplendor, ao pé dos túmulos. A comunidade nínivita consulta adivinhos e astrólogos. Especifica a tradição que a alma de Teseu, em refulgente armadura, guiava as legiões helênicas, em Maratona. Conta o Velho Testamento que dedos intangíveis escrevem terrível sentença no festim de Baltasar. A sociedade patrícia celebra as festas lemúrianas, com o intuito de apaziguar os espíritos errantes. Contudo, quase todas as manifestações de intercâmbio, entre os vivos da Terra e os vivos da Espiritualidade, evidenciavam-se mescladas de sombra e luz. No delírio de símbolos e amuletos, em nome dos mortos, estimulavam-se preces e libações, virtudes e vícios, epopéias e bacanais. Com Jesus, no entanto, recolhe o homem o necessário crivo moral para definir responsabilidades e objetivos. Em sua luminosa passagem, o fenômeno

mediúnico, por toda parte, é intimado à redenção da consciência. É assim que surpreendemos o Divino Mestre afirmando-se em atitudes claras e decisivas. Não somente induz Maria de Magdala a que se liberte dos perseguidores invisíveis que a subjugam, mas também a criar, em si própria, as qualidades condignas com que se fará, mais tarde, a mensageira ideal da ressurreição. Socorre, generoso, os alienados mentais do caminho, desalgemando-os das entidades infelizes que os atenazam; contudo, entretém-se, ele mesmo, com espíritos glorificados, no cimo do Tabor. Promete a Simão Pedro auxiliá-lo contra o assalto das trevas e, tolerando-lhe pacientemente as fraquezas na hora da negação, condu-lo, pouco a pouco, à exaltação apostólica. Honorificando a humildade de Estevão, que suporta sereno as fúrias que o apedrejam, aciona-lhe os mecanismos da clarividência, e o mártir percebe-lhe a presença sublime, antes de se render à imposição da morte. Compadece-se de Saulo de Tarso, obsidiado por seres cruéis que o transformam em desalmado verdugo, e aparece-lhe, em espírito, na senda de Damasco, para ensiná-lo, através de longos anos de renúncia e martírio, a converter-se em padrão vivo de bondade e entendimento. E continuando-lhe o ministério divino, dispomos hoje, na Terra, da Doutrina Espírita a restaurar-lhe as lições como força que educa o fenômeno psíquico, joeirando-lhe as expressões e demonstrando-nos a todos que não bastam mediunidades fulgurantes, endereçadas ao regozijo da inteligência, no palanque das teorias ou no banquete das convicções, e sim que, sobretudo, é inadiável a nossa purificação de espírito para o levantamento do Bem Eterno.

Nossa Relação com os Mentores

Hugo Lapa

Um homem muito religioso, chamado Cristóvão, era um espírita muito dedicado, e costumava sempre realizar os trabalhos espirituais com o auxílio dos espíritos superiores, os mentores que cuidavam do centro em que ele trabalhava.

Sempre que ele iniciava os trabalhos mediúnicos e de cura, ele deixava os espíritos superiores cuidarem de tudo. Sempre que alguém lhe perguntava algo, ele respondia, mas dizia que isso deveria ser confirmado pelos mentores. Tão logo aparecia qualquer dificuldade, ele dizia que os mentores iriam resolver esse conflito e tudo ficaria bem. Qualquer tipo de entrave já era motivo para se colocar toda a carga nos mentores, acreditando que eles é que deveriam agir para restabelecer o bem do centro e dos trabalhos.

Certo dia, eclodiu uma confusão entre os frequentadores do centro. O dirigente principal não estava presente, e todos pediram ao Sr. Cristóvão que intermediasse o conflito e tentasse amenizá-lo. Seu Cristóvão, sem saber como mediar a briga, disse:

- Vamos pedir, nesse momento, a contribuição de nossos amigos espirituais, para que possamos resolver essa divergência aqui em nosso centro.

Nesse momento, um dos médiuns incorporou um dos mentores do grupo, e disse: o que desejam de mim?

Seu Cristóvão, aliviado, pediu ao mentor que o ajudasse na solução do antagonismo

entre os membros. O mentor respondeu:

- Meu auxílio, querido irmão, é no plano espiritual, é a tarefa que nesse momento me cabe desempenhar. O que ocorre em nível humano deve ser resolvido pelos encarnados, que são vocês mesmos. Entenda Cristóvão que você não deve agir de modo a sempre recorrer aos espíritos para solucionar os problemas. Essa ideia dos mentores "faz tudo" é equivocada, e só gera uma dependência entre os encarnados diante dos desencarnados. Vocês, encarnados, estão aqui na vida material para aprenderem a amar e a solucionar os problemas da melhor forma possível, para com isso se purificarem. Se por acaso vocês ficarem sempre recorrendo ao plano espiritual toda vez que emerge uma adversidade ou um atrito, vocês não aprenderiam as lições necessárias ao vosso amadurecimento espiritual. Se o objetivo é a vossa evolução, vocês precisam começar a fazer sozinhos, e não ficarem dependentes dos mentores. Trabalhem para serem espíritos de luz, e não para ficarem sempre vinculados ou subjugados aos mesmos. Ninguém evolui quando abdica de suas próprias experiências e fica se apoiando na experiência de outros.

Seu Cristóvão entendeu a mensagem, agradeceu, e dali em diante sempre procurou se aprimorar para depender o mínimo possível do plano espiritual.

Nem sempre o que pedimos é o melhor para nós

Autor Desconhecido

O Homem recebeu de Deus a inteligência e o entendimento para que pudesse ser utilizado.

Se o Nosso Criador nos houvesse isentado do trabalho, do esforço e do desenvolvimento da vontade, nosso Espírito ainda estaria na infância espiritual.

Deus assiste aos que se ajudam a si mesmos, e não aos que ficam esperando por

um milagre, sem nada fazer para mudar as situações, a esperar pelo socorro.

Pela prece, podemos atrair os Bons Espíritos que nos vêm sustentar com bons pensamentos e conselhos, para assim adquirirmos a força necessária para vencermos as dificuldades, pelo nosso próprio esforço.

Muita vezes reclamamos que nossas orações não são atendidas. Acontece que vivemos num certo padrão mental e emocional, somos muito rígidos em nossos estilos de vida e em nossas atitudes, não encontrando, ou não querendo encontrar, a força de vontade para mudar o nosso interior. Se recusamos estas mudanças tão necessárias para a nossa evolução, como Deus poderá nos ajudar em outras coisas em nossas vidas?

Vamos supor que uma determinada pessoa teve uma vida de excessos, má alimentação e extravagâncias, prejudicando a sua saúde. Passa uma vida com grandes sofrimentos corporais, devidos as doenças que acumulou, em consequência da péssima vida que levou. Esta pessoa não pode reclamar de Deus pela situação em que está vivenciando. Se tivesse a prática constante da oração, poderia ter encontrado a força necessária para resistir às tentações que a levaram ao estado de penúria do seu corpo.

Para ilustrar este tópico, vamos exemplificar com 2 casos:

Caso (A): Um adolescente não estuda para a sua prova na escola. Ele reza para Deus para que alguém possa passar “cola”, ou que ele seja inspirado para ir bem no seu exame. Qual a chance desse adolecente em ser atendido em sua prece e ir bem na prova escolar?

Caso (B): Uma esposa está vivenciando um período muito ruim no relacionamento com seu marido. Ela reza para que o seu marido mude de postura e comportamento. Mas ela nada faz para mudar as suas atitudes e nem procura iniciar um diálogo de reconciliação. Qual a chance desse relacionamento dar certo?

No caso (A), se o adolescente tivesse realmente estudado para a prova, poderia pedir em suas orações para que os Bemfeitores Espirituais lhe proporcionasse a calma, e que pudesse ter a inspiração para lembrar da matéria estudada.

No caso (B), a esposa deveria orar para pedir ao Plano Maior que ela tivesse mais calma e paciência, para aprender a aceitar

as pessoas como ela são, para pedir inspiração para iniciar um diálogo de reconciliação, para que a Paz possa reinar no seu Lar.

As pessoas sempre ficam passivas esperando que os outros mudem e se adaptem aos seus gostos e caprichos. A mudança deve iniciar dentro de nós. Fazemos as mudanças necessárias em nosso íntimo, e por consequência, as mudanças ao nosso redor se efetuarão.

Sempre procuramos jogar os nossos problemas nas mãos de outras pessoas para que possam ser resolvidos. Estamos sempre esperando por soluções milagrosas, não assumimos as nossas devidas responsabilidades. Achamos que basta realizar determinado número de orações para que todos os nossos problemas sejam resolvidos. Se a solução não vem em curto prazo, achamos que Deus não atendeu as nossas preces e, portanto, não vale a pena rezar.

Em certos casos, Deus pode momentaneamente dizer NÃO para certos pedidos. Talvez porque não estejamos suficientemente maduros e esclarecidos para arcar com o que estamos solicitando. Outras vezes, esta solicitação poderá trazer prejuízos para outras pessoas.

Vamos transpor o Nosso Deus Pai, para um pai terreno.

A título de exemplo, vamos supor que um filho de 9 anos de idade, procure seu pai, e peça a chave do carro para dar uma volta pela cidade. Um pai prudente com certeza não atenderá este pedido. Esperaria o filho crescer, chegar na idade adequada, para adquirir a carteira de habilitação e aí poder dirigir o veículo.

Assim age Nosso Pai Celestial com determinadas solicitações. Com sabedoria, aguarda o momento oportuno para nos atender.

Existem determinadas Leis no Universo e estas devem ser respeitadas!

Portanto, devemos sempre lembrar de dizer no final de nossas preces:

“Seja feita a Tua vontade Pai, e não a nossa!”

Deus, o refúgio de sempre

Jaqueline Nascimento

Se fizermos uma pesquisa para descobrir as causas que motivam alguém a procurar uma Casa Espírita, certamente constataremos que a maioria das pessoas busca o Espiritismo quando está com problemas, na esperança de resolvê-los. Serão dúvidas, angústias e dores: doenças do corpo e da alma.

Na Casa Espírita, seja assistindo às exposições doutrinárias ou participando de grupos de estudos, começamos a entender que somos espíritos imortais, criados simples e em condições de igualdade para evoluirmos, que viemos de Deus, nosso Pai e que vamos ao encontro de Deus, passando pelas diversas moradas da casa do Pai e que sofremos pela lei de ação e reação.

Através do Consolador Prometido por Jesus - o Espiritismo - entendemos que Deus é um Pai amoroso e que só quer o nosso bem. A maior prova disto é a reencarnação, quando temos novas oportunidades de aprendizagem e reparação dos erros cometidos.

E é junto a esse Pai de infinito amor e misericórdia, que faz a chuva beneficiar justos e injustos e o sol brilhar para os bons e para os maus, que devemos buscar proteção em todos os momentos da nossa existência.

Por maiores que sejam os nossos problemas: desemprego que desarmonizou o lar; doença em um familiar ou em nós mesmos; envolvimento dos filhos com drogas; separação do casal; desencarne de uma pessoa amada, devemos sempre recorrer a Deus em busca de amparo e proteção, para que tenhamos forças para enfrentar e superar as dificuldades que se apresentam.

Tudo na nossa vida tem um porquê. Talvez seja a nossa fé que está sendo testada ou a paciência, a resignação,

CALENDÁRIO DE REUNIÕES, EVENTOS E ATIVIDADES DO MÊS

Reuniões Públicas:

| | | | |
|---------|-------|-------|--|
| Terças | tarde | 13:00 | Passes, Desobsessão |
| Quintas | tarde | 14:00 | Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina |
| Quintas | noite | 19:00 | Passes, Desobsessão |
| Sextas | noite | 19:00 | Escola de Médiuns e Estudo da Doutrina |
| Sábados | tarde | 15:00 | Estudo da Doutrina |

blog: <http://escolamariadenazare.blogspot.com.br/>

Reuniões Privadas:

| | | | |
|----------|-------|-------|---------------------------|
| Segundas | noite | 19:00 | Desobsessão |
| Terças | noite | 19:00 | Corrente para os Viciados |
| Quartas | noite | 19:30 | Saúde |

o desapego aos bens materiais ou quem sabe a autenticidade do nosso amor.

Não podemos esquecer que Deus é o soberanamente bom, justo e generoso, e está sempre a nos amparar através do guia espiritual que nos acompanha diuturnamente.

O que acontece, às vezes, é que perdemos o endereço de Deus; e nessa perda reside a causa de todos os males terrenos. Ao esquecermos de buscar o refúgio, a proteção em Deus, com certeza nossos problemas parecerão maiores e mais pesada a nossa cruz.

E qual o caminho para encontrarmos Deus?

O caminho infalível é a oração. Orar glorificando o Pai, agradecendo tudo o que temos: a família, à saúde, a casa, as roupas, o alimento... E pedir ajuda, seguindo o ensinamento: "Ajuda-te que o céu te ajudará". (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 25, item2)

Mas orar com o coração, com os sentimentos e não somente com palavras proferidas da boca para fora. O Espiritismo nos auxilia muito nesse propósito, eis que nos permite uma fé raciocinada e nos oferece esclarecimento e consolo. Orienta-nos a fazermos a nossa parte através da oração e da reforma íntima, trocando os vícios morais pelas virtudes "...ajunteis tesouros no céu que a traça e a ferrugem não corroem, nem os ladrões roubam..." (Mt 6,19)

Fazer a nossa parte e entregar o restante nas mãos de Deus, confiando que se as coisas não saíram como gostaríamos é porque não é o melhor para nós. O que recebemos é exatamente o que merecemos e precisamos.
